



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Regina Célia Ramos do Nascimento¹
Dryelle Patrícia Silva e Silva²

RESUMO

No mundo globalizado, as tecnologias digitais influenciam diretamente no cenário educacional e desafiam os professores de Artes a replanejar as suas ações e práticas pedagógicas para trabalhar os conteúdos artísticos com os alunos do ensino médio. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as tecnologias digitais utilizadas no processo de ensino – aprendizagem da disciplina de Artes em uma escola pública. Realizamos a pesquisa em uma escola pública, localizada no município de Paço do Lumiar/MA. Esta é uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, como instrumento para coleta de dados utilizamos questionário, entrevistas semiestruturada e observação, dialogamos com a direção e coordenação da escola, observamos o ambiente escolar e os recursos tecnológicos disponíveis, entrevistamos os dois professores de Artes da instituição e observamos as suas aulas através de roteiros pré-estabelecido. Fundamentamos teoricamente a nossa pesquisa nos autores: LÉVY (1993); PRENSKY (2001); PIMENTA (2012); BARBOSA (2010/1991) e outros teóricos que embasam o objeto de estudo. Percebemos que a escola obtém alguns recursos tecnológicos e os professores trabalham com essas ferramentas nas suas aulas de Artes. Também observamos que os alunos são estimulados a participarem das aulas, porém há desafios como: a qualidade da internet e a manutenção dos equipamentos, pois requer financiamento.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Ensino da Arte, Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

Atualmente existem discursos em defesa das tecnologias contemporâneas nas escolas brasileiras como sinônimo de qualidade na educação. No entanto, sem metodologias desenvolvidas pelo docente que possam ser dirigidas para o processo de ensino-aprendizagem por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDC's) tais discursos são vazios e tornam-se facilmente disseminados por plataformas políticas eleitorais.

Mediante a presença das TIDC's na educação brasileira se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que possam avaliar como tais tecnologias são realmente utilizadas em prol da formação dos educandos. Esta preocupação surgiu no curso de Artes Visuais, no qual houve a observação das aulas dos professores que ministraram a disciplina

¹ Graduada em Artes Visuais, Universidade Federal do Maranhão(UFMA), professora da Educação Básica da rede pública.



Artes em uma escola pública do Paço Lumiar/MA. Esta curta experiência instigou a realizar uma pesquisa sistematizada a partir das seguinte problemática: Como as tecnologias digitais são utilizadas no processo de ensino – aprendizagem da disciplina de Artes em uma escola pública no município de Paço do Lumiar/MA? A partir desta problemática delineou-se os objetivos da pesquisa que consistiram em: Identificar as TIDC's presentes na escola; Verificar quais ferramentas tecnológicas os professores dominam; Descrever como os professores de arte utilizam as ferramentas das TIDC's.

Desta forma para atender o objetivo geral da pesquisa que é analisar as tecnologias digitais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Artes em uma escola pública, primeiramente diagnosticamos a infraestrutura da escola, os recursos tecnológicos existentes e a qualificação dos professores de Arte que lecionam no Ensino Médio por meio de um questionário.

Assim, realizamos uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento para coleta de dados, a observação, a entrevista e o questionário. Neste contexto, entrevistamos os docentes e observamos as suas aulas, também entrevistamos a direção e a coordenação da instituição de ensino, solicitamos a autorização da Secretaria de Educação do Paço do Lumiar/MA para realizar a pesquisa neste campo. E conversamos com a direção e com os professores para sobre os objetivos da pesquisa.

Neste trabalho abordamos as tecnologias digitais de comunicação e informação, apresentando as concepções de Pierre Lévy e Prensky. Analisamos os documentos oficiais em relação ao uso das TIDC's na educação básica e a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). E nos referimos ao ensino de Artes Visuais e as tecnologias digitais com base do pensamento de Ana Mae Barbosa, Mattar e outros.

Portanto, percebemos que, o ensino de Artes Visuais atrelado com as TIDC's auxiliam os alunos a compreenderem alguns conteúdos e estimula eles a observarem este componente curricular como necessário para sua aprendizagem. Compreendemos que os professores de Artes, juntamente com a direção e a coordenação da escola estão dispostos a inovar e participar da inserção das TIDC's nas vivências e aulas, porém existem custos, requerendo assim, financiamento para manutenção dos equipamentos e da internet.

METODOLOGIA



Este trabalho tem como objetivo geral analisar as tecnologias digitais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Artes em uma escola pública. Assim realizamos uma pesquisa de campo, dialogamos com a Secretaria de Educação do município de Paço do Lumiar, solicitando por meio de documentação a autorização para pesquisar em uma escola dessa localidade. Em seguida, realizamos a visita no campo, conversando com a direção e coordenação da instituição, apresentamos a proposta, os possíveis riscos e nos comprometemos em resguardar a instituição e os participantes.

Utilizamos um questionário para observar os espaços da escola e os recursos tecnológicos existentes, realizamos a fase do diagnóstico, reconhecendo o campo. Destacamos que esta pesquisa tem abordagem qualitativa “[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos [...]”. (PAULILO, 1999, p. 135). E ela é inserida no processo da pesquisa “para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna”. (PAULILO, 1999, p. 136).

Como instrumento para coleta de dados fizemos um questionário para observação do campo (reconhecer o campo da pesquisa), após entrevistamos a coordenação (duas coordenadoras) e direção (uma diretora) da escola sobre o ensino de Artes, o uso das TIDC's e o PPP (Projeto Político Pedagógico). Em seguida, entrevistamos (entrevista semiestruturada) dois professores que são licenciados em Artes Visuais, o professor X é licenciado em Artes com mestrado na área da educação e o professor Y é licenciado em Artes com especialização na área. A entrevista é para Minayo (2009), a estratégia usada nas pesquisas de campo e, portanto, todos os registros devem ser tratados conforme o fenômeno se apresenta.

Aplicamos a entrevista semiestruturada, que de acordo com Gil (1999, p. 120) “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Também, observamos as aulas dos professores, com a autorização deles, e realizamos um roteiro de observação, planejando analisar a interação do professor, com o aluno e os recursos tecnológicos. Na visão de Lüdke e André (1986, p. 25) “a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador”. Os dados coletados na pesquisa de campo, foram analisados e fundamentados por autores que trabalham com as categoriais explanadas nesta pesquisa.

Portanto, descrevemos as experiências vividas e observadas no campo, destacando a problemática: Como as tecnologias digitais são utilizadas no processo de ensino –



aprendizagem da disciplina de Artes em uma escola pública no município de Paço do Lumiar/MA? Assim, organizamos os instrumentos e as nossas ações em colaboração com os coordenadores, a direção e professores da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estamos em um universo interligado, isto é, globalizado, um mundo em que tudo acontece instantaneamente, pois somos envolvidos constantemente por informações em tempo real, advindas de qualquer lugar do planeta. E são justamente os mesmos princípios norteadores do início da história da humanidade que circundam essas possibilidades.

O transcendental histórico está à mercê de uma viagem de barco. Basta que alguns grupos sociais disseminem um novo dispositivo de comunicação, e todo o equilíbrio das representações e das imagens será transformado, como vimos no caso da escrita, do alfabeto, da impressão, ou dos meios de comunicação e transporte modernos. (LÉVY, 1993, p. 90).

O homem passou a viver em rede, através da criação de ferramentas que o permitiram alcançar outros fazeres, não é difícil nos depararmos com esses meios a qual estão cada vez mais inseridos em seu contexto social. As TIDC's nos possibilitaram esse fazer, somente é necessário o acesso a uma ferramenta na qual possamos nos conectar por meio da internet que essas possibilidades surgem.

A concepção das TIDC's está diretamente atrelada ao desenvolvimento dos sistemas de transmissão e informática da contemporaneidade, datados 1970, originando a sociedade da informação. Nesse cenário está inserido o surgimento da internet alavancando uma série de mudanças nas sociedades modernas, vindo a surgir por volta dos anos em 1960 tendo como contexto histórico a guerra fria, com o objetivo de ser uma rede de comunicação resistente e capaz de transmitir informações entre diferentes centros militares norte-americanos.

O que seria apenas um recurso de comunicação forte e momentânea, passou a ganhar proporções inimagináveis, mudando todo um contexto social da humanidade. Vinculando-se a um protocolo (www), um endereço eletrônico, pode-se ter informações em tempo real de qualquer lugar do mundo e em tempo real. A internet também proporcionou o surgimento de uma outra geração, a qual tomaremos como referência, “os nativos digitais, são aqueles que já nascem e crescem na era da tecnologia [...]”.(PRENSKY, 2001, p. 5).

Assim, as instituições de ensino são desafiadas a compreenderem as transformações sociais e inserir as TIDC's no cotidiano escolar. O uso das TIDC's auxiliam as unidades educacionais na preparação dos alunos para viver nessa sociedade desenvolvida ao uso dos



instrumentos tecnológicos, um deles é o computador o objeto mais utilizado no mundo. Contudo, Pimenta (2012) aborda que muitos professores não utilizam a tecnologia de forma correta, já que usam apenas para preencher os espaços vazios sem um fim determinado. Neste contexto, a formação de professores para a tecnologia é essencial.

Segundo Prensky (2001, p. 61) “[...] os estudantes de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi desenvolvido”. Tal afirmação mostra que o sistema educacional ou deve ser mudado ou passar por alguns tipos de adequação. Assim, os cursos de formação de professores podem ajudar a amenizar este descompasso entre o que recomendam os documentos oficiais e a realidade docente. Quando o assunto é a formação do profissional educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulada por Mercado:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p. 12).

Mas a inclusão das TIDC's no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas. Visto que Araújo adverte :

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO, 2005, p. 23-24).

Neste sentido, é que se entende que a formação do professor, seja ela para além do técnico, não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Para irmos além deste pensamento tecnológico, pois Almeida e Prado lembram que:

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (ALMEIDA; PRADO, 2006, p.1)

No sentido da utilização destes recursos disponíveis com a inclusão das TIDC's no dia-a-dia escolar, encontram-se dificuldades que precisam ser encaradas como desafios a serem vencidos ou então irão correr o risco de continuar com um modelo educacional defasado e ineficiente. Para Mattar (2010, p 10) “Nossos alunos mudaram radicalmente e são hoje falantes



nativos da linguagem digital dos computadores, videogames e internet”. Ainda em Mattar (2010, p. 10) “Nossos professores, imigrantes digitais, falam uma linguagem desatualizada (aquela da era pré-digital)”, e estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem inteiramente nova. Neste sentido, os alunos como nativos digitais, necessitam de professores formados e qualificados para trabalhar o currículo escolar de maneira interativa e dinâmica, transformando as informações em conhecimentos.

Logo, para aproximar ensino das Artes Visuais às tecnologias digitais através de atividades práticas, observações, análises mais detalhadas por parte do aluno, busca-se fundamentar na Abordagem Triangular, que propõe três ações que podem sistematizar o ensino da Arte. Segundo Barbosa:

A abordagem triangular norteia o docente a viabilizar os métodos às práticas que podem ser aplicadas em sala de aula, norteando-o para não perder seu objetivo principal. Dessa maneira a contextualização citada na abordagem atrelada a utilização das tecnologias digitais e a Web criam alternativas por meio de conexões para a prática docente. Barbosa, assim ressalta (BARBOSA, 2010, p. 390).

Nesse contexto, o aluno através da contextualização pode buscar alternativas e criar conexões com um vasto mundo de informações sobre as imagens, alargando as possibilidades de entendimento, visto que, as Artes Visuais busca esse posicionamento, as imagens passam a ganhar um maior sentido através do apanhado de informações obtidas pelo aluno gerando uma capacidade maior de compreensão. De acordo Barbosa (2010, p. 391), o fazer possibilita a criação visual:

Consiste na aplicação da teoria, responsável, como bem afirmou Eisner, pela internalização e automaticidade do conhecimento e conseqüente libertação da imaginação para inovações. O domínio da técnica e das qualidades expressivas dos materiais, o conhecimento internalizado por meio de tais domínios proporcionam aos estudantes a liberdade de criação fundamental à educação em arte. Esta ação consiste no grande desafio enfrentado pelo Ensino da Arte no ciberespaço.

O fazer nas Artes Visuais na contemporaneidade, vem atrelado às possibilidades na produção artística vinculada à utilização de ferramentas midiáticas como recurso. Esse fazer artístico viabiliza ao aluno construir sua própria estrutura intelectual, afirmando através do construcionismo, a ligação desse pensamento a necessidade de artefatos externos. O uso do computador e de outras ferramentas que possibilitam o acesso à internet pode interligar o educador e o aluno no processo de ensino aprendizagem. A leitura de obras de arte, também compõe a abordagem triangular, sendo apontada por Barbosa (2010, p. 393):



Cabe à estética a missão de retirar das experiências estéticas singulares as conclusões teóricas universais e propor conceitos para a arte. Ao professor, cabe o papel de mediar as experiências estéticas vivenciadas pelos estudantes, de forma a lhes proporcionar condições de desenvolvimento de senso crítico, com base em conhecimentos internalizados por meio de articulações entre tais conceitos e a prática.

Deste modo, o vínculo existente entre teoria e prática docente no ensino das Artes Visuais na contemporaneidade vinculados as tecnologias digitais utilizadas em sala de aula, podem apropriar-se das três vertentes que a abordagem triangular aponta, a contextualização, o fazer e a leitura das obras de arte para culminar em um processo de aprendizagem significativa para aluno.

Portanto, a interligação da abordagem triangular de Barbosa e as mídias informacionais, podem ampliar as possibilidades de desenvolver várias práticas significativas no âmbito do ensino das Artes Visuais. Assim, as ferramentas informacionais (as várias mídias) estimulam o nosso cérebro a absorver dinamicamente os conteúdos artísticos, fazendo com eles se tornem essenciais para sua formação sociocultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola pesquisada tem uma infraestrutura adequada e contém internet disponível para os docentes utilizarem em suas aulas. A direção e a coordenação escolar mostraram dedicação para manter os computadores e realizar a manutenção da internet, como também, incentiva os professores da instituição a utilizarem as ferramentas disponíveis. Enfatizando as aulas de artes, os dois professores responsáveis pela disciplina na escola são licenciados em Artes Visuais. Nesta pesquisa os professores serão identificados pelas letras Y e X.

O professor Y, trabalha nas séries 1º e 3º anos do ensino médio da escola em questão, dessa forma, os conteúdos variam desde a pré-história no contexto da arte até a arte contemporânea. O mesmo professor afirmou que utiliza em suas aulas os recursos tecnológicos para trabalhar essas temáticas em sala de aula. O professor X, desenvolve a sua atividade no 2º ano do Ensino Médio e também faz uso de recursos e mídias.

O professor Y, ressaltou que entre os conteúdos abordados em sala no ensino da arte no 1º ano do ensino médio estão o entendimento da função da arte, a arte na pré-história, na antiguidade, assim como a arte mesopotâmica, assim como egípcia, grega e romana, contando em seus planejamentos o estudo dos elementos da linguagem visual, o ponto, alinha, a forma e a cor. Acerca do 3º ano do ensino médio, ele utiliza conteúdos como arte renascentista, arte



afro-brasileira, arte indígena, assim como arte contemporânea, englobando as quatro linguagens da arte, música, teatro, dança e artes visuais. O Professor X, destacou que trabalha no 2º ano os seguintes conteúdos: Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual, mista, entre outras. Os docentes utilizam como recursos: quadro, pincel, imagens expostas por cartazes, textos, assim como recursos tecnológicos, como Datashow, computador, tablet e caixa de áudio.

Quando dialogamos com a direção e coordenação da escola elas apresentaram o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, pontuando no documento o compromisso com a utilização dos recursos das TIDC's. A escola apresenta uma sala de informática e acesso internet, assim como equipamentos (computadores, Datashow, caixa de áudio) que viabilizam o ensino de Arte com o uso das tecnologias digitais, mesmo com muitos esforços e dedicação, a questão financeira e a burocratização compromete a manutenção dos recursos e a capacidade da internet, que ainda é precária.

O professor X e Y, trabalham juntos no ensino médio, afirmaram que trabalham compartilhando ideias e ações, os dois elaboram os seus planos de aula buscando estratégias para inserir as TIDC's, pois eles ressaltam o a importância do contato com essas tecnologias e o professor Y destaca que os alunos precisam obter outras experiências. Eles relataram que experimentam os recursos e as mídias antes de apresentar aos seus alunos, porém há dificuldades que podem implicar, como o acesso a alguma mídia devido à internet ou outros meios comunicacionais.

Dialogamos sobre os desafios das TIDC's na educação, e o professor X relatou que os professores necessitam se aproximar da tecnologia e buscar formações para saber manuseá-las. Como expõem Arroyo (2013) a escola necessita se adequar ao aluno e não o contrário, por isso os docentes precisam obter consciência da sua necessidade formativa. O professor Y, expõe que muitos professores possuem medo que os alunos se dispersem nas aulas, por esse motivo preferem ainda se utilizar somente de livros impressos, quadro e pincel.

Os professores X e Y criaram um blog com os alunos do Ensino Médio sobre conteúdos artísticos, em seguida esta prática se estendeu para outras instituições de ensino e passou a receber visitas de estudantes de Arte, professores e alunos de outras instituições. Sobre o blog o professor X falou “Estamos mantendo blog (www.blogartecedvf.blogspot.com) onde disponibilizamos conteúdos, materiais para downloads, apresentações multimídias e outras informações sobre Arte para os alunos”. (PROFESSOR X, entrevista, 2015). O professor Y relatou: “o blog é muito útil, pois é mais um meio de conhecimento, um recurso didático (já



que não temos livro de Arte), além de ser um espaço interativo de relação entre discente e docente”. (PROFESSOR Y, entrevista, 2015).

O blog traz documentários, imagens, entrevistas, trabalhos dos alunos, curiosidades, slides, apostilas, atividades em forma de quis, entre outros assuntos, permite também acesso a links que trazem a tecnologia de 360º, permitindo se fazer um tour virtual pela igreja de São Francisco (Salvador -BA), que despertam a curiosidade, a maioria desses conteúdos estão disponíveis para downloads. Assim, os blogs educativos são, na visão de Gutierrez, aplicativos fáceis de usar que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração”. (GUTIERREZ, 2003, p.12).

Observamos que os alunos são instigados a pesquisarem sobre obras e artistas, fazendo um apanhado das partes mais importantes, logo após, trabalham com o processo de releitura de acordo com suas pesquisas, onde as mesmas são fotografadas e colocadas no blog da escola. Assim o processo criativo do aluno é despertado. Segundo Barbosa (1991), arte é representada em nossa cultura como um espaço onde as emoções e intenções, tensorial ou causal são expostas por meio da dança, trabalhos manuais, artesanato, música, filme, teatro, entre outros.

Os professores apresentam as suas inquietações, quando declaram que são desafiados constantemente a realizarem um trabalho de qualidade. Assim, o professor X coloca que: “são muitas as dificuldades. Os que destaque são: falta de um ambiente adequado para projeção (sala muito clara, sem climatização, poucas tomadas, ou seja, a inexistência de uma sala multimídia”. (PROFESSOR X, entrevista, 2015). O professor Y aponta que: “os computadores insuficientes por aluno no laboratório de informática; falta de um funcionário que possa acompanhar os discentes; internet muito lenta, quando há sinal; poucos projetores multimídia (uso geralmente o meu próprio)”. (PROFESSOR Y, entrevista, 2015).

Dessa forma, evidenciamos como as TIDC's se inserem na disciplina de Artes, apesar das dificuldades existentes, nota-se uma constante preocupação dos professores Y e X em desenvolver uma metodologia com o emprego dessas tecnologias. Eles relatam que conduzem os alunos em visita aos principais museus do mundo, assim como seus acervos, se permitem em sala de aula, o que antes parecia inviável, agora se tornou possível, assim as TIDC's passaram a possibilitar aos alunos da escola pública, entender e respeitar a disciplina.

Em Freire (1996, p.21) “ensinar não é transferir conhecimento – não apenas ser apreendido por ele (professor) e pelos educandos nas suas razões de ser”. Nesse caráter, ensinar Artes na visão dos professores, não significa apenas apreender conhecimento e sistematizá-lo junto ao aluno de forma mecanizada, eles se preocupam com a forma com que os seus alunos



aprendem. Essa preocupação se evidencia nas aulas, sempre atento aos discentes, oportunizando trocas de informações, onde muitos dos alunos se antecipam e pesquisam em sites, hipertextos e até mesmo no blog de arte criado pelo professor antecipando informações sobre o assunto que será abordado.

O aluno passa a ter uma consciência que sua formação cultural depende muito de como o mesmo busca e absorve informações não somente em sala de aula, formando uma consciência pesquisadora. Segundo Freire (1996, p. 30): “[...] O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo[...]”. Neste sentido, qual é o perfil do professor de Artes diante das mudanças sociais e globais? É possivelmente fazer com que os seus alunos sejam agentes transformadores da realidade, fazendo-os refletir sobre as situações globais e as tecnologias.

Portanto, as ações dos professores de Artes têm o apoio da coordenação e direção escolar. Eles conseguem desenvolver atividades em conjunto e trabalham coletivamente para atender aos seus alunos. Há carência do livro didático e materiais impressos sobre alguns conteúdos artísticos e os professores utilizam revistas eletrônicas, por acesso a download de livros, sites especializados em história da arte, blogs, aplicativos, entre outros. Assim, os professores de Artes Visuais da escola pública pesquisada, demonstram que são, de acordo com Giroux (1997), aqueles que planejam, avaliam, reavaliam e ensinam com comprometimento, ou seja, são transformadores intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados coletados, percebemos que nas aulas de Artes os professores estão preocupados com o processo de ensino e aprendizagem, incluindo em seu planejamento ações que envolvam as TIDC's, como exemplo: a criação do blog, que inicialmente estava direcionado para a disciplina de Artes da escola, e em seguida ampliou-se para outras instituições, houve nesta prática a possibilidades de extensão da obtenção do conhecimento sobre Artes.

Consideramos que, os professores X e Y demonstraram o domínio e o interesse em trabalhar com as TIDC's, buscaram trabalhar coletivamente e assim juntos conseguem superar os desafios referentes ao uso das tecnologias ou sobre algum conteúdo artístico. Observamos nas aulas, nas ações e palavras dos professores que em nenhum momento eles utilizavam as ferramentas tecnológicas para diversão ou como instrumento de distração, mas como ferramentas didático -pedagógicas, pois as suas aulas eram planejadas e avaliadas.



Pontuamos a participação dos alunos nas aulas de Artes com a utilização das TIDC's, a observação revelou que os mesmos interagem ativamente nas propostas aplicadas em sala de aula pelo professor, além de demonstrarem interesse e participação ativa nas aulas, colaborando também na construção da ferramenta (blog) da escola, que é um dos meios que o professor encontrou de se apropriar das TIDC's em benefício do ensino da disciplina de Artes.

Destacamos que, a direção e coordenação da escola auxiliam e incentivam os professores a trabalharem com as TIDC's, e está exposto no Projeto Político Pedagógico da instituição. Observamos que há desafios no processo como: seria necessário uma sala de multimídia para as atividades; recursos financeiros para manutenção dos computadores, da internet, data show e outras ferramentas ; ampliar a compra de equipamentos e ter uma logística para organizar estes recursos, a formação de professores é essencial para essa nova era, pois mesmo os professores de Artes se interessando em aprender e buscar formações, não basta, é importante a escola e a secretaria de educação do município ofertar formações e vivências para que os professores de Artes possam ampliar as suas ações e os outros docentes da instituição utilizarem as TIDC's de maneira consciente.

Portanto, os docentes que lecionam Artes Visuais compartilham, interagem e buscam, juntos, práticas planejadas para dinamizar os conteúdos artísticos e instigar os seus discentes a observarem as artes como uma ciência que apresenta os meios culturais, simbólicos e teóricos de um grupo social. Assim, a dinamização das aulas por meio das tecnologias estimula a criatividade, a atenção e outras formas de analisar o mundo através da arte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental.** In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). *Vivências com Aprendizagem na Internet.* Maceió: Edefal, 2005.

ARROYO, M. G. **Reinventar a política:** reinventar o sistema de educação. *Educação & Sociedade*, n. 124, 2013.

BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Iochpe, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.



GIROUX, H. **Professores como intelectuais transformadores.** In: Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUTIERREZ, Suzana. **O Fenômeno dos Weblogs:** as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência:** O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo (SP): EPU; 1986.

MATTAR, João. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall ,2010.

MERCADO, Luís Paulo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: Inep/ Ed.Ufal, 1999. Disponível em:<
<http://books.google.com.br/books?id=vC6it3eseN8C&pg=PA2&dq=edufal&lr=#v=onepage&q=edufal&f=false>>. Acesso em: 10 dezembro de 2019.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAULILO, M. A S. **A pesquisa qualitativa e a história de vida.** Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.Acesso em 11 de janeiro de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Professor reflexivo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2012, p. 22. In BORTOLOZZO, Ana R. S, CANTINI, Marcos César – ALCANTARA, Paulo Roberto. O uso das TICs nas necessidades educacionais especiais – Uma pesquisa no estado do Paraná. Anais do IV EDUCERE/PUCPR. Curitiba – PR, 2012.

PRADO, Maria Elisabette Brizola Brito; ALMEIDA, Maria. Elizabeth Bianconcini de. **Estratégias em Educação a Distância:** Platicidade na Prática Pedagógica do Professor. In:VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (orgs). **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias.** São Paulo, Avercamp, 2006.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants,** Part II: Do They Really Think Differently? MCB University Press, Vol. 9 No. 6. 2001.